

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 326/2014

Bem, ainda uma vez, pode ser realmente coincidência, suscitada pela exploração do xisto, mesmo sendo ela condenada pela depredação ambiental que provoca. Mas por coincidência, também, esta derrubada dos preços do óleo prejudica duramente duas nações listadas como grandes inimigos de hoje da grande potência consumidora: a Rússia e o Irã. Por coincidência, ainda, esta baixa do petróleo arruína vitalmente outro país, que não é um inimigo tradicional reconhecido; ao contrário, sempre foi um país inteiramente dominado pela grande potência do norte, mas que, ultimamente, decidiu declarar sua independência e o fez de modo muito ostensivo e pouco prudente: a Venezuela, alvo de implacável campanha negativa de toda a mídia do grande capital. Que, coincidentemente, é a nação das maiores reservas de petróleo e gás do mundo, no momento fora do controle de sempre da grande potência. Uma situação que dificilmente resistirá a esta nova conjuntura demolidora.

Por coincidência, neste momento, manifesta-se de surpresa a benevolência da grande potência em relação a Cuba, como a mostrar seu apreço histórico pela América Latina, e sua completa inocência em relação à destruição da Venezuela..

Por coincidência, ainda, o nosso País também decidiu trilhar um caminho de maior grau de independência, embora guardando o bom senso de certa prudência política; e descobriu valiosas reservas de petróleo que pretende sejam exploradas pela sua competente empresa estatal. Por coincidência, neste mesmo momento descobriu-se então, dentro dela, a prática de corrupção em escala gigantesca, e o monumental alarde desta enorme vergonha abala seriamente a imagem da empresa, compromete o crédito, o funcionamento e a própria confiança interna desta empresa notável.

São coincidências. Podem ser obra do acaso histórico. Mas é prudente que sejam por nós brasileiros registradas e consideradas. Há os que têm sensibilidade para ver fantasmas. Não é o meu caso: não creio em bruxos. Mas que os há, os há.

Bem, é preciso relaxar; deixemos essas coincidências pra lá; estamos chegando ao Natal e ao Ano Novo. Cumprimos as etapas de 2014, e desejo sinceramente aos amigos felicidades muitas nesses dias de Amor Cristo.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 326/2014

## COINCIDÊNCIAS

Inegavelmente espantoso é o nível de corrupção na Petrobrás, não há dúvida nem defesa. E não pode haver complacência, a apuração e a punição deve ir até o fim, atinja quem tiver de atingir. Trata-se do interesse da Nação, acima de qualquer outro.

Posto isto de forma absoluta, há outros aspectos em toda esta imensa roubalheira que merecem a atenção dos brasileiros: são coincidências que devem ser observadas e registradas.

A corrupção é obviamente bem antiga, segundo todos os depoimentos colhidos. Foi descoberta pela Polícia Federal numa investigação sobre operações de lavagem de dinheiro realizada com absoluto grau de liberdade. Coincidentemente, porém, a descoberta desses delitos ocorreu precisamente no início da campanha para a eleição presidencial. Coincidência mesmo, pode ser. Mas apareceu a figura de um delator premiado que disse coisas que não deviam vir a público porque a investigação sigilosa estava em curso. E vieram a público com grande alarde e atingiram a imagem de um partido e da sua candidata à Presidência. E mais, como a candidata resistia nas pesquisas, na última semana apareceu ainda uma falsa declaração do principal investigado responsabilizando diretamente a Presidenta candidata.

Bem, o partido visado perdeu força política mas a sua candidata venceu a eleição apesar de tudo, e este aspecto dos fatos ocorridos (o uso político de uma investigação policial ainda em curso) estaria superado, não esquecido, obviamente. Mas há em torno de toda esta operação outras coincidências a apontar e a acompanhar. Importantes.

Há tempos veio à tona uma notícia não desmentida de espionagem sobre o Brasil, seu governo e sua maior empresa, a Petrobras. Esta notícia gerou forte mal-estar no relacionamento entre as duas nações, até o cancelamento de uma viagem programada pela Presidenta. Poucas pessoas, muito poucas, têm condições de avaliar bem o potencial da espionagem no mundo de hoje e a capacidade de gerar informação propícia ao desenvolvimento de operações de ataque e defesa dos interesses a que esta espionagem serve.

O mundo vive um momento de grande preocupação com o esgotamento do petróleo, em que se buscam intensamente alternativas de suprimento energético. Neste momento, o maior consumidor de todos os tempos descobre um processo de exploração economicamente viável das suas enormes reservas de xisto para a produção de óleo e gás. Trata-se de um processo altamente destruidor do meio ambiente que muito provavelmente terá pouca duração. Mas neste mesmo momento, em que esta potência maior controla, a duras penas, provavelmente por pouca duração, controla a produção de três dos maiores produtores de óleo do mundo, a Arábia Saudita, o Kuwait e o Iraque, neste mesmo momento o preço internacional do petróleo desaba verticalmente contra todas as expectativas mundiais baseadas na estabilidade desses preços que vinha de longo prazo.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)